

ACESSIBILIDADE EM CINEMATECAS BRASILEIRAS: contexto de uso para projetos de design centrado no ser humano

ACCESSIBILITY IN BRAZILIAN CINEMATHEQUES: context of use for human-centered design projects

SILVA, Saulo Simões da; Mestrando; UFMA

saulo.ss@ufma.br

SILVA, Inez Maria Leite da; Doutora; UFMA

inez.silva@ufma.br

Resumo

Este estudo traça um cenário da acessibilidade cultural em seis cinematecas brasileiras, analisando se esses repositórios preveem alternativas inclusivas em filmes disponibilizados virtualmente, particularmente no uso do recurso assistivo audiodescrição. Com base na descrição do "contexto de uso", que se configura como uma atividade de projetos centrados no ser humano (DCH). O estudo concentra-se nos "ambientes", descrevendo características relevantes presentes nas cinematecas, na perspectiva dos aspectos físico, social, cultural e organizacional. Através de Revisão Narrativa da Literatura (RNL) e pesquisa em sites, mapeamos o cenário da acessibilidade nesses espaços. Os dados indicam que, apesar de alguns avanços, as cinematecas brasileiras analisadas ainda enfrentam desafios significativos em termos de acessibilidade cultural. Este estudo visa servir como referência científica para o desenvolvimento de projetos de cinematecas inclusivas e ambientes similares que incentivem a produção e a viabilização de audiodescrição, alinhadas aos princípios do DCH.

Palavras-Chave: acessibilidade cultural; design centrado no ser humano; contexto de uso.

Abstract

This study outlines the landscape of cultural accessibility in six Brazilian cinematecas, analyzing whether these repositories provide inclusive alternatives for films available virtually, particularly through the use of the assistive resource of audio description. Based on the description of the "context of use," which is configured as an activity of human-centered design (HCD) projects, the study focuses on the "environments," describing relevant characteristics in the cinemateca spaces from the perspectives of physical, social, cultural, and organizational aspects. Through a Narrative Literature Review (NLR) and website research, we mapped the accessibility scenario in these spaces. The data indicate that, despite some advancements, the Brazilian cinematecas analyzed still face significant challenges in terms of cultural accessibility. This study aims to serve as a scientific reference for the development of inclusive cinemateca projects and similar environments that encourage the production and implementation of audio description, aligned with the principles of HCD.

Keywords: cultural accessibility, human-centered design, context of use.

1 Introdução

As cinematecas desempenham um papel fundamental na preservação e promoção do patrimônio audiovisual. No contexto do Brasil, as primeiras cinematecas têm suas raízes intimamente ligadas ao movimento cineclubista.

As cinematecas virtuais configuram-se como plataformas importantes para o acesso a obras cinematográficas históricas e contemporâneas. No entanto, um levantamento preliminar em cinematecas na internet revela a inexistência de acessibilidade, particularmente no que diz respeito à audiodescrição. Cabe pontuar que este cenário está posto mesmo diante das regulamentações legais vigentes que exigem a implementação de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência em ambientes.

A ausência de acessibilidade nas cinematecas nacionais em ambiente digital, para além das questões legais, perpetua a exclusão de pessoas com deficiência visual, cegas ou com baixa visão, do acesso pleno ao patrimônio audiovisual. Este cenário evidencia uma lacuna crítica de acessibilidade e a necessidade urgente de ações que garantam a inclusão de todos os cidadãos, independentemente de suas capacidades físicas. Abordar esta questão no âmbito da pesquisa científica, dentro do campo do design e das iniciativas projetuais que priorizam as abordagens centradas no ser humano, é fator prioritário para promoção de condições necessárias à superação ou mitigação da falta de acessibilidade cultural.

Diante da relevância cultural e histórica dos acervos das cinematecas e sua integração ao ambiente virtual, torna-se imperativo o desenvolvimento de artefatos inclusivos, que identifiquem não somente as necessidades dos usuários, mas também das outras partes interessadas, considerando o contexto de uso.

Nos estudos recentes em design, observa-se uma convergência para aspectos relacionados aos indivíduos, sejam estes usuários ou pessoas que em alguma medida estão envolvidas na relação usuário-objeto, os stakeholders. Assim, o desenvolvimento de projetos aponta cada vez mais para os aspectos humanos, com o Design Centrado no Humano (DCH) (Chaves, 2019). Neste sentido, considera-se neste estudo o DCH como uma abordagem plausível para lidar com o cenário atual das cinematecas.

Este estudo pretende fornecer uma base científica, a partir do reconhecimento do contexto de uso, que despertem a atenção de designers sobre a importância na configuração de projetos para cinematecas online inclusivas, transformando uma realidade histórica de exclusão cultural em um acesso democrático aos acervos audiovisuais. Assim, o artigo não só visa diagnosticar o cenário atual, mas também estimular práticas que incentivem a produção e o incremento de audiodescrição nestes espaços, alinhadas aos princípios do DCH, no desenvolvimento de projetos inclusivos e socialmente responsáveis.

2 Caminho teórico

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), de 2015, em seu artigo 53, propõe como conceito para Acessibilidade: “o direito que garante à pessoa com deficiência viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (Brasil, 2015). Sobre o conceito de acessibilidade cultural, segundo Patrícia Dorneles (2018, p. 07), o termo surgiu “no ano de 2008, quando foi realizada a Oficina Nacional de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência”. Em complemento, uma das definições para acessibilidade cultural pressupõe que os

espaços públicos e privados “devem oferecer um conjunto de adequações, medidas e atitudes que proporcionem bem-estar, acolhimento e acesso à fruição cultural para pessoas com deficiência, beneficiando públicos diversos” (Sarraf, 2018, p.25).

Sarraf (2018) argumenta que para a Acessibilidade Cultural se tornar uma condição efetiva no contexto da produção cultural, é necessário considerar, entre outras tantas medidas, o Desenho Universal na adequação dos espaços, que adaptamos o entendimento para a necessidade de iniciativas de design que priorizam o ser humano, sejam estas de ambientes, produtos ou serviços.

A recentemente atualizada norma ABNT NBR ISO 9241-210 (2024, p. 2), define o projeto centrado no ser humano como “a abordagem para projeto e desenvolvimento de sistemas que visa tornar os sistemas interativos mais utilizáveis, focando no uso do sistema e aplicando conhecimento e técnicas de fatores humanos/ergonômicos e usabilidade.” Na justificativa da norma, os sistemas projetados melhoram a qualidade geral, quando são estruturados a partir dos métodos centrados no ser humano. Entre os exemplos dessa melhoria, para este estudo, destaca-se o item d: “aumentarem a acessibilidade (para pessoas de uma população com a mais ampla gama de necessidades, características e capacidades do usuário)” (ABNT NBR ISO 9241-210, 2024, p. 5). Este ponto ressalta a importância de projetar sistemas que sejam acessíveis a todos, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Neste sentido, devem-se considerar as diversas atividades (Quadro 1) do projeto no escopo da DCH, no entanto, concentramos na atividade “compreender e especificar o contexto de uso” para alcançar como possível resultado a “descrição do contexto de uso”. (ABNT NBR ISO 9241-210, 2024, p. 6). Esse aspecto do projeto, sem detrimento dos outros elencados na norma, percebe-se relevante para este artigo, que trata da acessibilidade cultural no contexto das cinematecas, particularmente para pessoas com deficiência visual, que dependem diretamente do recurso assistivo audiodescrição para uma fruição adequada dos filmes, os principais ativos artísticos deste tipo de repositório.

Quadro 1 - Atividades do projeto centrado no ser humano humano possíveis resultados a serem alcançados

| Atividades | Resultados do projeto centrado no ser humano | Exemplos de informações contidas nos resultados |
|---|--|--|
| Compreender e especificar o contexto de uso | Descrição do contexto de uso | – Perfis de grupos de usuários – Cenários reais – Personas |
| Especificar os requisitos do usuário | Descrição das necessidades do usuário Especificação dos requisitos do usuário | – Necessidades do usuário identificadas – Requisitos do usuário derivados – Orientação de projeto necessária |
| Produzir soluções de projeto que atendam a esses requisitos | Especificação da interação usuário-sistema Especificação da interface do usuário Interface do usuário implementada | – Cenários de uso – Protótipos de baixa fidelidade – Protótipos de alta fidelidade. |
| Avaliar o projeto em relação aos requisitos | Resultados da avaliação Resultados dos testes de conformidade Resultados de monitoramento a | – Relatório de teste de usabilidade – Relatório de campo – Relatório de pesquisa com os usuários. |

longo prazo

Fonte: ABNT NBR ISO 9241-210 (2024)

A análise do contexto em que um sistema será utilizado, seja ele novo, uma atualização ou aprimoramento de um sistema já existente, permite identificar necessidades, problemas e restrições que podem impactar significativamente seu funcionamento e usabilidade. O contexto do sistema também engloba os ambientes em que ele será utilizado, tanto do ponto de vista organizacional, quanto técnico e físico. “Uma descrição do contexto de uso pode ser uma descrição do contexto de uso atual ou uma descrição do contexto pretendido para o projeto.” (ABNT NBR ISO 9241-210, 2024, p. 6).

A compreensão dos ambientes do sistema passa por considerá-lo, indo além do ambiente técnico focado em hardware, software e materiais, é necessário se analisar também as características relevantes dos ambientes físico, social e cultural. “Os atributos físicos incluem questões como condições térmicas, iluminação, leiaute espacial e mobiliário. Os aspectos sociais e culturais do ambiente incluem fatores como práticas de trabalho, estrutura organizacional e atitudes.” (ABNT NBR ISO 9241-210, 2024, p. 14).

Estabelecida a dimensão conceitual da compreensão do ambiente, é necessário entender a instituição "cinemateca" e contextualizar essa instituição, que pode ser pública ou privada, e que tem em seu cerne a missão de preservar produtos cinematográficos que contam histórias, moldam uma época e registram a memória audiovisual. Correa (2007, p. 17) define a cinemateca, da seguinte maneira: “trata-se de uma mistura de arquivo, museu e escola. Uma cinemateca preserva o patrimônio para difundi-lo, por meio de exposições, cursos, publicações, etc., e não apenas no seu espaço próprio”.

Segundo Araújo (2010), no Brasil, as duas primeiras cinematecas nacionais foram a Cinemateca Brasileira e Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em São Paulo, surge o Clube de Cinema, na década de 1940, pelas mãos de Paulo Emílio Salles Gomes. Em 1949, aparece a Fimoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), que passa a ser nomeada, em 1956, de Cinemateca Brasileira, o nome a acompanha até os dias atuais, e que se configura como uma sociedade sem fins lucrativos (Cinemateca Brasileira, 2022). No ano de 1955, instala-se o Departamento de Cinema, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com o objetivo da difusão do acervo através de mostras com filmes clássicos, tendo o festival “A História do Cinema Americano” constituído a primeira edição das Mostras Internacionais de Arte Cinematográfica. Com a transferência da sede administrativa da Cinemateca para o espaço do Museu, passa a ser conhecida como a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) (MAM, 2022).

Os vastos acervos das cinematecas são fontes ricas de conhecimento com finalidades pedagógicas, educacionais, entretenimento, democráticas e de pesquisas científicas. Superar barreiras de acesso a esses repositórios é de suma importância. Isso posto, retomamos a acessibilidade nestes equipamentos culturais, cuja obrigatoriedade está pautada na orientação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu Capítulo II, Art. 63, que trata do acesso à informação e à comunicação:

É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente. (Brasil, 2015, n.p.).

A acessibilidade é alcançada através do uso de recursos assistivos, ou tecnologias assistivas, em particular para esse trabalho, adotaremos o recurso audiodescrição que se conforma com a seguinte redação:

recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens em palavras por meio de técnicas e habilidades, aplicadas com o objetivo de proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons não contextualizados, especialmente sem o uso da visão (ABNT NBR 16452, 2016 p. 1).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), considera pessoa com deficiência visual aquela que tem “dificuldade para enxergar”, mesmo usando óculos ou lentes de contato. 3,1% das pessoas investigadas possuem dificuldade relacionadas a esse domínio funcional (IBGE, 2022, n.p).

Delineado o caminho teórico, pretendeu-se fornecer uma base robusta que se confortasse o suficiente para lidar com a próxima etapa metodológica.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como de natureza aplicada, adotando uma abordagem qualitativa, e, em consonância com seus objetivos, é classificado como exploratório. A pesquisa é exploratória porque visa investigar um fenômeno no contexto das cinematecas brasileiras, e descritiva porque procura detalhar as características da audiodescrição nesses ambientes. O universo das investigações qualitativas, para Minayo (2014, p. 24), “é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam”

3.1 Revisão Narrativa da Literatura (RNL)

A revisão de literatura é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa científica, pois aprofunda o conhecimento sobre os principais conceitos e fornece um contexto teórico relevante. Marconi e Lakatos (2017) enfatizam que “Pesquisa alguma parte da estaca zero. Mesmo que exploratória”. Eles também destacam que revisões anteriores podem ajudar a evitar erros e representar uma fonte indispensável de informações.

Neste estudo, utilizamos a Revisão Narrativa de Literatura (RNL) para obter um corpus documental consistente. A RNL, segundo Casarin et al. (2020), é um método de revisão de literatura não sistematizado, útil para descrever o estado atual do conhecimento em uma área específica. Rother (2007) complementa que artigos de revisão narrativa descrevem o desenvolvimento ou "estado da arte" de um assunto e permitem ao pesquisador atualizar-se de maneira ágil. A RNL não requer a explicitação das fontes de informação ou critérios de seleção de trabalhos, tornando-se uma análise da literatura publicada com interpretação e análise crítica pessoal do autor. Para Rother (2007) a RNL se constitui, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Para este artigo, utilizamos bases de dados confiáveis como procedimento necessário à obtenção de um arcabouço teórico robusto e validado. Sendo assim, definimos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que são amplamente reconhecidas e utilizadas no meio acadêmico. Essas bases de dados fornecem conteúdo atualizado permanentemente assegurando a relevância e qualidade das produções ali disponíveis, que podem ser atestadas, por exemplo, utilizando

procedimentos como a revisão por pares. A RNL objetivou a compreensão de conceitos sobre acessibilidade cultural, Design Centrado no Ser Humano e nas atividades de “contexto de uso”, cinematecas e audiodescrição e conceitos correlatos.

3.2 Pesquisa em sites da internet

Como procedimento de coleta de dados secundários, realizou-se uma extensa pesquisa na internet utilizando a ferramenta de busca do Google com o descritor “cinemateca”. Adotou-se como critério de inclusão que fossem sites de cinematecas brasileiras e estivessem no idioma português. Foram selecionados seis sites de cinematecas brasileiras presentes na internet. O objetivo desta investigação foi verificar a presença de recursos de audiodescrição nos repositórios dessas instituições. A amostra consiste nas seguintes cinematecas: i) Cinemateca Brasileira, ii) Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, iii) Cinemateca do Museu Guido Viaro, iv) Cinemateca Pernambucana, v) Cinemateca Capitólio e vi) Cinemateca da Bahia, escolhidas, também, devido à sua relevância histórica e cultural. Os critérios de análise incluíram a disponibilidade de acervos para acesso online que possuíam o recurso assistivo audiodescrição.

4 Resultados e Discussão

A duas fases de coleta de dados forneceu informações relevantes necessárias à compreensão do problema, e com os dados coletados, a identificação de questões relevantes relacionadas às teorias e ao objetivo deste estudo.

A Revisão Narrativa de Literatura alicerçou um arcabouço teórico eficiente, que deu sustentação científica aos resultados aqui apresentados que incluem audiodescrição, abordagem centrada no ser humano e as atividades necessárias aos projetos que utilizam esta abordagem, cinematecas, e outros temas correlatos. A pesquisa na internet utilizando ferramentas de busca permitiu identificar a abrangência das cinematecas no contexto brasileiro e a utilização do recurso assistivo audiodescrição nestes espaços.

No Brasil, as duas principais cinematecas são a Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro, e a Cinemateca Brasileira, em São Paulo. Além dessas, foram identificados outros repositórios audiovisuais de menor porte (Quadro 2) presentes em ambiente virtual. Dada a escassez de cinematecas nesse formato, apenas seis foram selecionadas para este estudo. Ao final desta seção, destacamos como esses repositórios se configuram em relação à audiodescrição de filmes em seus acervos e aos formatos de disponibilização de acesso ao público.

Quadro 2 - Cinematecas Brasileiras

| Nomenclatura | Origem | Endereço eletrônico |
|---|---------------------|---|
| Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) | Rio de Janeiro (RJ) | https://mam.rio/cinemateca/cinemateca/ |
| Cinemateca Brasileira | São Paulo (SP) | https://www.cinemateca.org.br/a-cinemateca/historia/ |
| Cinemateca Capitólio | Porto Alegre (RS) | http://www.capitolio.org.br/ |
| Cinemateca Pernambucana | Recife (PE) | http://cinematecapernambucana.com.br/acesibilidade/ |
| Cinemateca da Bahia | Salvador (BA) | http://www.dimas.ba.gov.br/modules/con |

teudo/conteudo.php?conteudo=76

Cinemateca do Museu Curitiba (PR)
Guido Viaro

<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cinemateca-de-cuitiba/>

Fonte: os autores (2024)

4.1 Audiodescrição em acervos fílmicos de cinematecas percebidos em ambientes virtuais

Embora não haja um registro formal da quantidade de cinematecas no Brasil, selecionamos estas seis instituições por considerá-las relevantes para o contexto desta pesquisa. As duas primeiras são as mais proeminentes, enquanto as quatro últimas concentram-se no regionalismo curatorial em seus acervos.

A análise do contexto de uso de um sistema envolve a coleta e avaliação de informações sobre as características dos usuários, tarefas, e ambientes organizacionais, técnicos e físicos. Essa análise é essencial para entender e especificar o contexto para o sistema futuro, revelando necessidades, problemas e restrições que precisam ser abordados. Mesmo em sistemas completamente novos, aspectos do contexto atual podem ser relevantes e devem ser considerados. Neste entendimento, cabe ressaltar que a análise proposta visa atender o exemplo de informações contidas nos resultados relacionados a “cenários reais”, da atividade “compreender e especificar o contexto de uso” (ABNT NBR ISO 9241-210, 2024).

Iniciamos com a Cinemateca Brasileira que possui um sistema de informação com diversas bases de dados para controle e acesso ao seu acervo. As bases de acesso público constituem instrumentos de pesquisa, com vistas a facilitar o acesso por parte dos pesquisadores e demais usuários (Cinemateca Brasileira, 2022). O site da cinemateca, possui as seções Home, A Cinemateca, Programação, Acervo, Notícias, Atendimento, Transparência e Apoie. Analisando estas páginas, em nenhuma aparece o termo ou alguma indicação sobre o uso da audiodescrição.

No próprio site da Cinemateca Brasileira, na seção acervo a partir do termo “audiodescrição”, o sistema de buscas retornou apenas sessenta resultados na base de dados Filmografia Brasileira, que possui aproximadamente 52 mil títulos de todos os períodos da cinematografia nacional e da produção audiovisual mais ampla e recente, sejam curtas, médias ou longas-metragens; cinejornais; filmes publicitários, institucionais ou domésticos; e obras seriadas (para internet e televisão) (Cinemateca Brasileira, 2022).

Aprofundando a análise, dos sessenta filmes investigados, foram encontradas apenas duas referências onde o termo audiodescrição figurava nas fichas técnicas de catalogação dos registros. Portanto, não podemos definir se os sessenta registros correspondem a filmes que possuem o recurso assistivo para pessoas cegas ou baixa visão.

A segunda cinemateca analisada consta no portal do Museu de Arte Moderna (MAM), que possui uma seção dedicada a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, segunda cinemateca mais antiga em atividade no país, que se define como “um centro de patrimônio e memória audiovisual relacionado à expressão por imagens e sons em movimento, não importando o suporte de registro, intenção de uso ou valoração sócio-cultural” (MAM, 2022, n.p.).

Na seção Cinemateca, na aba Cinemateca Online, onde estão disponíveis filmes para serem

assistidos online, o termo audiodescrição não foi encontrado. Na página do acervo, há uma orientação que cabe aqui citar: “A disponibilização das bases de consulta em versão simplificada visa uma interface amigável com o usuário e não elimina a possibilidade de arguição direta em função de demandas e especificidades que ultrapassem as informações aqui consolidadas” (MAM, 2022). A simplificação das bases de consultas pode ter direcionado a pesquisa para o resultado descrito. A arguição direta pode trazer novas perspectivas e dados mais animadores sobre filmes audiodescritos naquele acervo. No entanto, não houve tempo hábil para a execução desse procedimento.

A terceira analisada, a Cinemateca Capitólio, do Rio Grande do Sul, é um centro cultural dedicado exclusivamente ao audiovisual. Foi estabelecida em 2003 por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Porto Alegre, a Fundação Cinema RS (FUNDACINE) e a Associação dos Amigos do Cinema Capitólio (AAMICA). Seu objetivo é restaurar o antigo Cine-Theatro Capitólio e transformá-lo em uma cinemateca, encarregada de preservar, armazenar e difundir a memória do cinema e do audiovisual do Rio Grande do Sul. As obras foram concluídas em 2010, conforme informações do site da instituição (Cinemateca Capitólio, 2023).

No portal da Cinemateca Capitólio, constam as abas: Quem Somos, Programação, Sala de Cinema, Galeria de Exposições, Acervo, Sala Multimídia, Preservação e Memória, Alfabetização Audiovisual e Contato. Nesta página inicial não há referência ao termo audiodescrição. O mecanismo de busca do portal não foi encontrado, o que facilitaria a procura pelo termo citado, como solução, definimos a pesquisa nas páginas: Programação, Sala de Cinema, Galeria de Exposições, Acervo, Sala Multimídia, Preservação e Memória. Audiodescrição retornou como não encontrada em todas elas.

Nessa cinemateca, não há a disponibilização de filmes sob demanda, nem relatos que evidenciam que os filmes do acervo sejam audiodescritos. As exibições, segundo o portal, acontecem de forma presencial nos espaços da Sala Multimídia Décio Andriotti, destinada à realização de oficinas, cursos, palestras e exibições de filmes, equipado com um projetor digital de alta definição e capacidade para 40 pessoas, e na sala de exibição da Cinemateca Capitólio, antigo Cine Theatro Capitólio. O acervo tem um espaço equipado para atendimento a pesquisa de filmes em vídeo.

A Cinemateca Pernambucana, quarta a ser analisada, foi inaugurada em 25 de março de 2018 e está localizada na sede da Fundação Joaquim Nabuco, em Casa Forte, vinculada à Coordenação de Cinema e Cinemateca Pernambucana. Seu objetivo é reunir um acervo de filmes realizados em Pernambuco, independentemente da época, diretor ou empresa produtora, além de obras de cineastas pernambucanos (Cinemateca Pernambucana, 2023).

O portal da Cinemateca Pernambucana exibe as abas: Cinemateca, Acervo, Pesquisa, Acessibilidade, Mostras, Destaques, Contato. Embora não figure a palavra audiodescrição, a aba Acessibilidade nos dá um indício de preocupação dos responsáveis pela cinemateca de Pernambuco com a inclusão de pessoas com deficiência. Na aba Acessibilidade, está indicado que parte do seu acervo de filmes possui acesso sob demanda e acessibilidade comunicacional com os recursos assistivos disponíveis: legendagem para surdos e ensurdecidos e audiodescrição.

A Cinemateca da Bahia, assim como as outras mencionadas, foca na preservação de filmes locais, especificamente a memória do audiovisual baiano. Seu propósito é salvaguardar bens materiais e imateriais, estimular a pesquisa e facilitar o acesso do público à história do audiovisual baiano e aos registros históricos do estado feitos por meio de imagens em movimento (Dimas, 2023). O termo audiodescrição não retornou na aba inicial. Na página Acervo de Filmes se limita a

detalhar a composição e outras informações sobre o acervo, e não possui filmes para acesso online.

Por fim, a Cinemateca do Museu Guido Viaro, em Curitiba, foi criada em abril de 1975 (Enciclopédia Latino América, 2022). Em 1998, a cinemateca de Curitiba foi transferida para uma nova sede e, em 2007, o prédio passou por uma restauração com a aquisição de novos equipamentos. A instituição é responsável por preservar a memória cinematográfica do Paraná, trabalhando na prospecção e preservação do cinema paranaense desde a fase pioneira até a atual, além de promover novos cineastas (Fundação Cultural de Curitiba, 2023). Seguindo a mesma dinâmica da maioria das cinematecas que possuem portais na internet, as informações sobre o uso da audiodescrição não existem. O acervo não disponibiliza filmes sob demanda.

É importante destacar que a maioria das cinematecas aqui representadas informam em seus sites sobre acessibilidade. Porém, a ênfase é o direcionamento para as visitas aos espaços físicos, onde disponibilizam visitas guiadas, tradutores de libras, sinalização com piso tátil entre outros recursos.

Obviamente, o destaque anterior não determina que não existam iniciativas de acessibilidade relacionadas à audiodescrição de filmes nas instituições, trata-se apenas de que essas informações não estão aparentes nos sites visitados das cinematecas analisadas. Neste contexto, é possível concluir que a observância da acessibilidade digital nas cinematecas com o perfil definido anteriormente, ou seja, em ambiente virtual e que possibilitam assistir filmes sob demanda, ainda está muito aquém do razoável. Apenas duas evidenciam informações sobre a acessibilidade de filmes no que tange a audiodescrição.

Por óbvio, não cabe aqui entrar no mérito das questões circunstanciais que contribuíram para este cenário. Entretanto, em resumo, neste recorte, evidencia-se a carência de acessibilidade nas cinematecas, apesar das normas reguladoras existentes. A implementação efetiva de práticas inclusivas é um desafio a ser enfrentado. Isso posto, ampliando o entendimento, se direcionarmos nossa atenção para a pessoa com deficiência visual na interação com as imagens em movimento (o filme), cujo recurso assistivo é a audiodescrição, torna-se incalculável a extensão do atraso inclusivo para este perfil de usuário nestes repositórios audiovisuais.

O quadro retratado anteriormente evidencia a necessidade urgente de uma resposta fundamentada na ciência que proponha soluções relacionadas à mitigação da falta de acessibilidade nas cinematecas, com iniciativas projetuais que busquem disponibilizar o acesso aos filmes sob demanda, de maneira inclusa utilizando recursos assistivos como, por exemplo, audiodescrição de filmes para pessoas com deficiência visual. Mas não só, a solução precisa ser construída objetivando a inclusão dos mais diversos perfis de usuários (Simões e Bispo, 2006).

Nesse sentido, soluções de design exigem que o designer/pesquisador detenha conhecimento suficiente do contexto ao qual o artefato se destina, sob o risco de não atender aos requisitos das partes interessadas ou de ser rejeitado por seus usuários. A adoção de métodos centrados no ser humano no design de cinematecas projetadas para ambiente virtual pode aumentar significativamente a acessibilidade cultural, conforme preconizado pela norma ABNT NBR ISO 9241-210 (2024).

5 CONCLUSÃO

Para concluir, este estudo pretende servir como uma referência científica, destacando a importância do "contexto de uso" na configuração de projetos que transformem uma realidade histórica de exclusão cultural em um acesso democrático aos acervos audiovisuais. Assim, o

presente estudo não só visa diagnosticar os problemas atuais, mas também estimular práticas que incentivem a produção e o consumo de audiodescrição, alinhadas aos princípios do Design Centrado no Humano (DCH), para o desenvolvimento de projetos inclusivos e socialmente responsáveis, atendendo às diversas necessidades da população e promovendo a democratização do acesso ao patrimônio audiovisual.

Considerando a construção estruturada a partir dos diálogos com os teóricos que fundamentaram este estudo e dentro do contexto da abordagem de projeto centrado no ser humano, no que se refere à atividade de compreensão e especificação do contexto de uso, acreditamos ter atendido o objetivo pretendido. A análise do cenário atual das cinematecas brasileiras presentes na internet revelou que, apesar de alguns avanços, ainda há desafios significativos em termos de acessibilidade cultural. Este estudo enfatiza a necessidade de ações urgentes para garantir a inclusão de todos os cidadãos, independentemente de suas capacidades físicas, e reforça a importância de um design que priorize os aspectos humanos, proporcionando uma experiência cultural rica e acessível a todos.

Dessa forma, esperamos que as descobertas e discussões aqui apresentadas possam servir como base para futuros projetos e pesquisas, incentivando uma mudança na postura de designers/pesquisadores no sentido de perceber as necessidades tanto dos usuários quanto das partes interessadas, não apenas em relação às cinematecas, mas também a outros ambientes culturais online, promovendo a inclusão e a acessibilidade cultural.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luciana Corrêa de. Cinemateca brasileira: acervo e pesquisas, **Manuscrita – Revista de Crítica Genética**, São Paulo: Humanitas, n.19, p.12-47, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 16452: **Acessibilidade na comunicação - Audiodescrição**. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 9241-210: **Ergonomia da interação humano-sistema Parte 210: Projeto centrado no ser humano para sistemas interativos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 7. jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 de mar. 2023

CASARIN, Sidnéia Tessmer et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of nursing and health**, v. 10, n. 5, 2020.

CHAVES, I. G. **O Design centrado no humano conectado e colaborativo**. 2019. 314 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CINEMATECA BRASILEIRA. **A Cinemateca**. Disponível em: <https://www.cinemateca.org.br/a-cinemateca/historia/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CINEMATECA CAPITÓLIO. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.capitolio.org.br/>. Acesso em:

12 mar. 2023.

CINEMATECA PERNAMBUCANA. **Acessibilidade.** Disponível em: <http://cinematecapernambucana.com.br/acessibilidade/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CORREA JUNIOR, Fausto Douglas. **Cinematecas e cineclubes:** cinema e política no projeto da Cinemateca Brasileira. 227 p. UNESP, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93433/correajr_fd_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 out. 2021.

DIMAS - Diretoria de Audiovisual da Fundação Cultural do Estado da Bahia. **Cinemateca da Bahia.** Disponível em: <http://www.dimas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=76>. Acesso em: 14 mar. 2023.

DORNELES, Patrícia Silva; SALASAR, Desirée Nobre. Acessibilidade Cultural. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 3, p. 05-16, 2018.

ENCICLOPÉDIA LATINO AMÉRICA. **Cinematecas.** Disponível em <https://latinoamericana.wiki.br/verbetes/c/cinematecas>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Espaços culturais - **Cinemateca de Curitiba.** Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cinemateca-de-curitiba/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUSEU DE ARTE MODERNA - Rio de Janeiro. **Cinemateca.** Disponível em: <https://mam.rio/cinemateca/cinemateca-historico/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência** - Benefícios para todos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, n. 06, v. 01, p. 23-43, 2018.

SIMÕES, Jorge Falcato, BISPO, Renato. **Design Inclusivo:** acessibilidade e usabilidade em produtos, serviços e ambientes. Manual de apoio às ações de formação do projeto de Design Inclusivo. 2. ed. Lisboa: Centro Português de Design, 2006.